

As sobreposições de construção na fala

Solange Antonia da Silva*

Resumo:

O objetivo deste trabalho é analisar *as sobreposições de construção* na língua falada, que tornam o discurso heterogêneo. Após a apresentação de algumas características do fenômeno, apontadas por Gadet (1991), analisamos exemplos de um *corpus* constituído por inquéritos pertencentes ao Projeto NURC (elocuções formais, diálogos entre informante e documentador e diálogo entre dois informantes). Os resultados mostram que ocorrem sobreposições de construção nos três tipos de inquérito analisados, o que faz com que elas possam ser consideradas como um acontecimento próprio do funcionamento da fala e não como erros.

Nos últimos quinze anos, assiste-se a uma multiplicidade de trabalhos cujo objeto de estudo é a *heterogeneidade enunciativa*, que se manifesta através de diversos fenômenos: discurso reportado, provérbios, pressuposição, negação, paráfrases, ironia, entre outros. Esses trabalhos mostram que, ao contrário do que se pensava antes, o texto e o sujeito não são homogêneos, isto é, todo discurso é heterogêneo do ponto de vista enunciativo.

Existem, também, outros fenômenos, situados no nível sintático, que tornam o discurso heterogêneo: frases inacabadas, rupturas de construção, uso extensivo de *que*, como no exemplo abaixo:

Exemplo 1

"...até contam um episódio muito interessante de um homem levado ao padre Cícero ... *que* eu também conheço Juazeiro... fui conhecer a terra do padre Cícero render minhas homenagens ao padre Cícero..." (NURC/RE 191 - DID).

Nesse caso, há um *que* extensivo, que pode ser analisado desdobrando-se o exemplo em dois enunciados: 1) até contam um episódio muito interessante de um homem levado ao padre Cícero... *que* eu conheço. 2) eu também conheço Juazeiro.

São fenômenos do tipo acima que estudamos neste trabalho.

1. Fundamentação Teórica

O fenômeno da sobreposição de construção tem sido estudado desde muito tempo pela retórica e pela escrita, mas é na fala que ele acontece com mais frequência (Gadet, 1991).

As sobreposições de construção em um único enunciado provocam uma ruptura sintática, introduzindo a heterogeneidade no plano da sintaxe textual. De acordo com

* Trabalho desenvolvido no Projeto Integrado "Fala e Escrita, Características e Usos II", no contexto do subprojeto "Heterogeneidade e Gêneros Textuais na Fala e na Escrita", desenvolvido pelo NELFE - Núcleo de Estudos Linguísticos da Fala e da Escrita - na Universidade Federal de Pernambuco, Departamento de Letras, sob a orientação da Prof^a. Dóris de Arruda C. da Cunha. O Projeto Integrado é financiado pelo CNPq.

Gadet (1991:71), as sobreposições apresentam as seguintes propriedades:

- a) não chamam a atenção dos interlocutores;
- b) não se trata de uma frase ou de um enunciado inacabado;
- c) pode haver completude ou excesso, jamais falta;
- d) no plano formal, as duas construções se desenvolvem uma sobre a outra;
- e) no plano semântico, o produto complexo da sobreposição acumula em um só enunciado as significações dos enunciados-fontes.

As rupturas de construção ocorrem quando há troca de regência de um verbo, quando se faz uso inadequado de um termo lexical, ou ainda quando o falante começa um enunciado com uma estrutura, mas interrompe-a, continuando com uma nova estrutura. Com base nos trabalhos de Gadet (1991) e de Fiala e Boutet (1991), analisamos, na fala, a heterogeneidade provocada pelas sobreposições de construção.

2. Metodologia

O *corpus* utilizado para este trabalho é composto por quatorze inquéritos de língua falada pertencentes ao Projeto NURC (Projeto da Norma Urbana Lingüística Culta). Os inquéritos selecionados estão assim divididos: seis elocuições formais - EF (aulas, palestras, etc.); três do tipo DID (diálogo entre um informante e um documentador em que se propõe um tema para o informante discorrer) e cinco do tipo D2 (conversa entre dois locutores).

Como se trata de um trabalho de natureza qualitativa, após a leitura das transcrições dos inquéritos, procuramos interpretar e analisar os fragmentos contextualizados.

3. Análise do corpus

Para este trabalho, fizemos uma seleção de alguns exemplos representativos do fenômeno:

Elocução formal - EF

Exemplo 2

"/.../ como seria a preocupação premente das ciências das ciências /.../ mas tendo um objeto próprio específico... que a torna distinta das demais ciências não é? porque exatamente é um dos problemas de na filosófico em que nós vamos questionar aqui é o problema do próprio objeto da filosofia não é?" (NURC 339 - EF)

Vemos nesse exemplo a imbricação de construções:

- a) /.../ porque exatamente é um dos problemas *de* filosofia (ou *na* filosofia);
- b) /.../ porque é exatamente um dos problemas filosóficos (...)

O enunciado foi produzido por um professor universitário, um falante culto, numa aula de filosofia para estudantes de terceiro grau. Temos aqui, em primeiro lugar, um emprego inadequado de um termo lexical. O falante emprega *filosófico* no lugar de *filosofia*. Em seguida temos outra sobreposição:

- c) (um dos problemas de/na) filosóficos em que nós vamos questionar o problema do próprio objeto da filosofia não é?
 d) (um dos problemas de/na) filosóficos... o que nós vamos questionar aqui é o problema do próprio objeto da filosofia não é?

A dupla sobreposição do exemplo acima produz no enunciado um efeito de excesso, que no entanto, não chama a atenção dos interlocutores. Esse evento pode ser explicado pelo envolvimento do falante com o conteúdo da aula.

Exemplo 3

“/.../ o homem de hoje não não... norteia ele problemas e conteúdos que não foram comuns ao homem antigo... mas *isso fica premente também que eu tenho de fazer essa análise né?*” (NURC 339 - EF)

Ao desdobrar essa construção, verificamos dois enunciados:

- a) /.../ mas fica premente também que eu tenho...
 b) /.../ mas isso fica premente também...

No exemplo acima, o termo “isso” funciona como algo a mais, como diz Gadet (1991), um “excesso”, o que sugere uma dupla interpretação do enunciado.

Diálogo entre dois informantes - D2

Exemplo 4

“/.../ L1: talvez um um grande mal ... dos dos que fazem literatura no Brasil seja escrever demais ... eu tenho impressão de que *no século atual é o século do superpoliciamento você pode escrever POUCO ... pra só fazer BOM ... a fim de que cada:: obra éh: realizada seja um corpo vivo um organismo ... fechado em si próprio ...*” (NURC 05 - D2)

O exemplo poderia ser desdobrado dessa maneira:

- a) /.../ eu tenho a impressão de que *no século atual você pode escrever pouco (...)*.
 b) /.../ eu tenho a impressão de que *o século atual é o século do super policiamento (...)*.

Nesse exemplo, há uma ruptura da construção depois de “no século atual”, continuada depois de “superpoliciamento” (enunciado a). No entanto, houve um cruzamento com o enunciado b. Isso torna o texto heterogêneo.

Diálogo entre informante e documentador - DID

Exemplo 5

“/.../ sei não sei eu acho que o teatro não não é TÃO assim divulgado né?... não é o:: às vezes *passam peças que o o:: público não se interessa*

por teatro eu tenho a impressão que mais por cinema... teatro pou/ eu acho que um:: a minoria que se interessa por teatro..." (NURC 234 - DID)

Podemos interpretar essa sobreposição de construção de duas formas:

- a) ... às vezes passam peças *que* o público não se interessa... (sic);
- b) ... o público não se interessa por teatro (...).

Aqui, a falante discorre sozinha sobre teatro, tema dado pelo documentador. Há inicialmente uma troca na regência do verbo "interessar", troca que acontece com frequência na fala. De acordo com o português padrão, a construção seria: "às vezes passam peças pelas quais o público não se interessa". Em seguida, a informante duplica a informação, acrescentando à construção "o público não se interessa por peças", "o público não se interessa por teatro".

Conclusão

Numa primeira análise, podemos pensar que as sobreposições de construção sejam "erros" ou falta de competência do falante. Mas, um estudo mais apurado do fato mostra que essa idéia é falha, pois o cruzamento acontece devido ao processo de produção da fala, em que não há tempo para um planejamento prévio. Além disso, na interação verbal, os locutores se prevelem de uma margem maior de imprecisão pela presença do outro, a ponto de o fenômeno não chamar a atenção dos participantes do diálogo. Isso faz com que ocorram as hesitações, os falsos inícios e as sobreposições de construção, em diferentes gêneros discursivos.

O nosso estudo mostra que as sobreposições de construção ocorrem nos três gêneros de discurso estudado -diálogos entre dois informantes, diálogos entre informante e documentador, aulas e conferências- podendo ser consideradas como fazendo parte do próprio funcionamento da fala.

Referências Bibliográficas

- AUTHIER-REVUZ, Jacqueline (1990). Heterogeneidade(s) Enunciativa(s). *Cadernos de Estudos Lingüísticos*. Campinas, 19:25-42, julho/dez. 1990.
- FIALA, Pierre e BOUTET, Josiane (1991). *Approches diachronique et synchronique du télescope syntaxique*. In: *Le sens et ses hétérogénéités*. Paris. Éditions du CNRS, p.p. 81-91.
- GADET, Françoise (1991). La distance syntaxique dans les ruptures de construction. In *Le sens et ses hétérogénéités*. Paris. Éditions du CNRS, pp. 69-79.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio; HOFFNAGEL, Judith Chambliss; CUNHA, Dóris de A. C. da; BARROS, Kazue Saito de. (1996). *Fala e Escrita: Características e Usos II, (referência, modalização, heterogeneidade, tópico)*. Projeto Integrado apresentado ao CNPq. Recife. (mimeo).
- MAINGUENEAU, Dominique (1993). *Novas Tendências em Análise do Discurso*. Campinas, Pontes, Universidade Estadual de Campinas.